



AVENÇA

VILA VERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Coisas da urbanização da Sede do Concelho

→ de Vila Verde

É possível que ainda não agrade, mas temos de concordar, desde que ainda conservemos o senso comum e o espírito de franqueza, que as coisas referentes ao plano de urbanização da Sede do Concelho de Vila Verde já passaram das marcas, há muito tempo.

Evidentemente que não somos daqueles que só toleram a perfeição, nos actos públicos e que andam à cata das pequenas falhas, para despertar publicidades mórbidas e irreverentes.

Contudo a índole do nosso jornal «O Vilaverdense» — católico e nacionalista — não o exime do muitas vezes pesado encargo de defender os interesses das nossas terras, mesmo que se julguem atingidas pessoas, que, pelas suas funções deveriam sentir que estão a desviar-se do verdadeiro caminho.

Podemos calar-nos por muito tempo, a ver se há regresso ao trilho verdadeiro e sensato; mas, quando a falta de senso é clamorosa, é preciso tocar clarim a despertar.

Não vimos excitar opiniões, levantar questões, desrespeitar ou dividir. O que escrevemos é do domínio público, sendo, para não poucos, causa de irritação pelos que detêm a governança.

Queremos colocar assuntos da máxima importância no devido pé; levar a quem de direito a expressão do que se passa e do que todos nesta sentimos.

Há pouco, o senhor Ministro da Presidência declarava oficialmente que queria que a imprensa regional mantivesse a sua independência perante as entidades oficiais, que reconhecia os seus serviços à Nação, e que, por ela entrava em contacto com a vida do povo.

Por isso ninguém nos pode com justiça acusar de demagogia, quando queremos ser ouvidos e fazer sentir que não postergamos os interesses locais.

Feitas estas imprescindíveis considerações, vamos ao assunto.

O Governo da Nação determinou por legislação muito prudente, que as cidades, vilas e determinadas povoações fizessem o seu plano de urbanização, para que se operasse um progresso delineado dentro da técnica, sem desprezitar as características e possibilidades locais, e ainda para que não se ande a construir e a deitar abaixo.

E foi este o critério estabelecido que conduziu as vilas e cidades a ares de progresso equilibrado por esse Portugal.

(Continua na quarta página)

DIA A DIA UMA VISITA

Que calma!...

No dia 25 do mês findo estivemos cerca de meia hora, sobre a Ponte de Prado, à espera que fosse mudado um pneu do carro NT-14-49.

Era conduzido por uma senhora muito gorda. A vinte metros do fim da ponte teve um furo. Estacionou, mandou vir um «mecânico», sem reparar que atrás vinha uma camioneta de passageiros, ficando desta maneira o trânsito interrompido durante esse tempo. Não valeram os protestos de uma fila interminável de carros que logo se formou sobre a Ponte. E' assim mesmo... A calma é tudo para chegar aos 120 quilos.

Ecoss do Futebol

Sem desrespeitar o Ofício n.º 104 do Grupo Desportivo de Prado, creio bem, apraz-me registar aqui um louvor (honra ao mérito!) à assistência que acompanha o Desportivo.

(Continua na 4.ª página)

Riqueza ignorada

Um dos grandes defeitos de que enferma o povo português é a sua natural tendência para ignorar determinados aspectos do seu modo de se afirmar como comunidade distinta e evada de tradições que apresentam com características únicas no conspecto mundial. O tradicional sentimento da superioridade de tudo quanto ultrapassa o âmbito nacional, tem vindo a deixar no esquecimento, que o nosso povo tem atrás de si largos séculos de uma tradição que o particula-

rismo geográfico-social marcou com as características de um ineditismo que não sofre, por totalmente diferenciado, concorrência com as de qualquer povo estrangeiro.

Ultimamente, através do êxito que, fora de portas, têm obtido, por exemplo, os nossos grupos folclóricos que em certames internacionais têm marcado uma posição capaz de abalar o espírito mais descrente e o fabuloso incremento do nosso turismo, susceptível de desafiar as previsões mais optimistas, verificou-se uma substancial alteração na maneira de encarar e apreciar as nossas coisas. Só muito lentamente, porém, os rasgados elogios que os nossos visitantes prodigalizam a tudo quanto representa uma genuína produção portuguesa, têm vindo a originar uma mais perfeita consciencialização das virtualidades que poderão encontrar-se numa exploração comercializada, racionalmente, da nossa riqueza artesanal. E' deprimente verificar que, artigos únicos no mundo e de excepcional interesse estético, permanecem, por falta de visão ou inércia, afastados de meios onde poderiam servir de importantes elementos de propaganda turis-

(Continua na 2.ª página)

PALESTRA

Na próxima quinta-feira, dia 13, realiza-se a Palestra arceprestral na forma do costume.

Todo o Clero do nosso Arciprestado deve comparecer.

O Arcipreste,

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva



a ATÃES

Volvidos quatro anos após a entrada na paróquia do actual pároco de Atães, não se me varreram ainda da ideia o estado em que se encontrava a residência paroquial, para não falar dos caminhos e da grande ginástica que fizemos para lá chegar.

Constou-nos ultimamente, que nessa mesma freguesia se fez um restauro completo da residência paroquial, que não está longe a inauguração da luz eléctrica e de um breve plano para a continuação da estrada, que vai do cruzeiro paroquial à Portela do Vade.

Quizemos então abordar o Rev.º Pároco, alma de todo este movimento, para que nos dissesse que fundo de verdade havia em tudo isto.

P.º Francisco da Silva Cardoso
Pároco de Atães e Vilarinho

Fui bem recebido por ele, que logo se dispôs a atender-me.

Numa freguesia tão pobre, pois bem a conheço, como arranjou dinheiro para a residência? — Os meus paroquianos bem sabiam as condições precárias da residência, praticamente inabitável. Fiz-lhes um apelo e logo com sacrifício, lançaram mãos à obra.

Para a obra concorreu só a freguesia, ou veio dinheiro de alguns paroquianos no estrangeiro? — Tenho também paroquianos no estrangeiro, dum modo especial no Brasil, e como eles se interessam muito pela freguesia, pedi-lhes também, por meio de cartas individuais, a sua participação, ao que acederam de bom grado. Os paroquianos de Barros também deram muito, em dinheiro, e toda a madeira para a obra.

— Quanto se gastou na obra? — Não foi muito. Mas desde já esclareço que a obra não foi nova. Foi apenas um restauro. Mas ainda assim, não incluindo o trabalho dos paroquianos e as madeiras, gastaram-se 29.000\$00.

Deve algum dinheiro? — Praticamente não devo. Durante o curso das obras, fui apertando um pouco a minha economia doméstica, dispuz de alguns patacos que tinha e assim não devo nada a ninguém.

— Está contente com a obra? — Fui até onde pude; fui eu quem a dirigiu, porque hei-de estar triste? Está precisamente à minha vontade.

(Continua na 4.ª página)

Matar o Rei

← não é crime

Um meu parente por afinidade, que Deus já chamou a Si, aí em Prado, e que serviu como oficial inferior, no Corpo Expedicionário Português, em França, na primeira Guerra Mundial, dizia-me que os oficiais ingleses com quem contactava, pois dominava perfeitamente a língua de Byron, consideravam o nosso referido Corpo Expedicionário como sendo a desorganização mais bem organizada que tinham conhecido. Os ingleses não têm, muitas vezes, razão e tenha-se em vista aquele Lord que advertia os seus pares na Câmara Alta de que não se responsabilizava pelo que dizia depois do jantar. «Á bon entendeur... Infelizmente, quanto ao que os oficiais britânicos diziam a respeito da comparticipação militar portuguesa «they were right», já que esta participação feita de improvisações e carências só se salvou mercê do sacrifício heróico dos obscuros «seiranos» na frente da Flandres. Também quando leio o nosso «O Vilaverdense» e observo os constantes deslizes da composição tipográfica do jornal, con-

cluo que tal composição é a coisa mais descomposta que se pode conceber. A gente escreve alhos e o jornal imprime bugalhos.

Enfim cada cavada duas minhocas, como é costume dizer-se. Há o aforismo italiano «traduttore, traditore» para significar que uma tradução se desvia, sempre, do original mas a matéria que se manda para «O Vilaverdense» não é para ser traduzida e só o descaso na composição do jornal é a causa de omissões, substituições, deturpações de palavras que deixam, muitas vezes, incompreensíveis, passagens dos escritos redundando estes numa algarviada que nos traz à lembrança a linguagem, forçada já se vê, de conhecido colaborador de programa publicitário que o R. C. Português costuma apresentar às catorze horas dos domingos.

Ninguém me convidou para colaborar no aliás tão simpático «O Vilaverdense» mesmo não me reconheço com competência para funções jornalísticas porque os meus cabedais literários (Continua na segunda página)

Hospital de Vila Verde

Foi para todos nós grande alegria saber que no dia 3 de Dezembro a Mesa da Santa Casa de Misericórdia de Vila Verde encerrou o concurso para a construção do novo hospital, assinando o contrato de trabalho com a firma «António da Silva & Irmãos (Casais)».

Nesta obra vão ser investidos cerca de 2.700 contos.

Informa-nos S. Ex.ª o Snr. Provedor, Dr. Bernardo de Brito Ferreira que amanhã, dia dez, começam as obras.

Estamos todos de parabéns.

A Misericórdia de Vila Verde, desde o seu grande animador e impulsionador Dr. Álvaro Machado Vilela, até ao actual Provedor, vem satisfazendo com eficiência as necessidades locais, mas impunha-se a construção de um novo edifício. Graças à colaboração de muitos, o hospital novo vai avante.

VOZ DE TODO O HOMEM

Em louvor da MÃE!

Venho de longe
à cata do teu paradeiro,
ó Mãe e filha
de Deus, de tudo o Ser primeiro...
Percorri atalhos e saltei silvedos,
feri meus pés nas arestas dos rochedos
mas não desanimei;
sempre continuei,
apesar de ver o sangue
coagular-se sobre as feridas
expostas ou, em parte, escondidas.
Não desanimei e aqui cheguei
para somente te louvar
e minha gratidão manifestar...

Travessi ribeiros, riachos e açudes,
prados verdes, férteis, ingratos e rudes;
subi montanhas em noites escuras
ficando aí por sobre as pedras duras,
à espera da luz p'ra me alumiar,
mostrando-me por onde eu caminhar
pudesse... para a teus pés me vir prostrar.

E já aqui cheguei!...
Cheguei sim, sujo, exausto e rotinho
pois é mau todo o longo caminho;
ora o vento impelindo furioso
areias contra o rosto sequioso,
ora os charcos profundos, lamacentos
engolindo os pés ténues, já sangrentos
do sempre pobre caminhante!

E procurarei abrigo
ao longo de ruas e vielas
em casa de velhos e donzelas,
entre nobres e mendigos.
Todos eles me receberam
e do que era seu me ofereceram.

E tu recebeste-me também
ó Mãe de Deus e minha Mãe!

António de Sá

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Aproximam-se as grandes festas: **Feira Anual e Festas de Santa Luzia**, não deixe de fazer as suas compras na **PASTELARIA — BAR VILAVERDENSE**

No Natal, terá o especial **Bolo-Rei, Pão de Ló**, doces sortidos, vinhos do Porto, Champanhes, etc. Se tem bom gosto, prefira esta **Pastelaria**, Telef. 32121

CASA DE PASTO CHAVE D'OURO

JUNTO AO TRIBUNAL

DE — José Torres da Cunha & Irmão (1)
ALMOÇOS | JANTARES | DORMIDAS | BONS VINHOS | PETISCOS
Praça Conselheiro Torres e Almeida, 5 e 6 BRAGA

C. J. Chambers

Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.
Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Falecimento

António José Barbosa
No dia 17 de Novembro, faleceu no Hospital inglês de Las Palmas, Canárias, António José Barbosa, casado com a senhora D. Aurora Rodrigues, desta Vila.
Foi acometido de doença grave, quando viajava como tripulante do navio "Vera Cruz", da Companhia Colonial de Navegação.
O seu funeral realizou-se no dia 18 de Novembro para o cemitério de Las Palmas, nas ilhas Canárias.

«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda
Em Prado:
Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.
Em Vila Verde:
Na Livraria Rainha.
Em Braga:
Na Tbaacaria do Café Sporting

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construções de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis (4)

**ALFREDO MOREIRA
DA SILVA & F.ªs, L.ªda**

Rua D. Manuel II, n.º 55
PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselândia

ESCOLAS DA VILA DE PRADO

Em Francelos: um edifício novo de quatro salas. Ainda bem.

Na Vila: uma sala com desdobramento que é uma autêntica enxovia. Até quando, Senhores, até quando esperaremos por retirar as crianças deste ambiente insalubre que vem dia a dia prejudicando a saúde de tantas crianças? Sem luz, em cimento, com humidade, barulho constante... Oh, pobres crianças! Quem vos condenaria a tal degredo?

No lugar da Ponte: um edifício com duas salas desdobradas. É o lugar principal da freguesia e tem 163 casas. Ares da cidade. As salas de aula têm os tectos todos esburacados e a cair. Quando chove desviam-se as carteiras da chuva porque os telhados também estão rotos.

* * *

Tudo isto nem sequer merece comentários da nossa parte. Devemos dizer, entretanto, que temos pena, muita pena mesmo, de quem superintende sobre a conservação e edificação das escolas neste nosso concelho de Vila Verde. Por toda a parte se houve falar em progresso. Nós vivemos, há muito tempo, num retrocesso espantoso que nos envergonha de pertencer ao séc. XX, século das luzes... condenados neste concelho a viver em trevas densas de morte e estagnação.

RIO MAU

de ida e volta

por José Sebastião Corrêa de Queirós

As Vindimas e seus efeitos...

Tivemos o grato ensejo de estar em Rio Mau na altura em que os diversos lavradores faziam as suas vindimas, deste ano.

O vinho, felizmente, foi mais do que no ano passado (mais ainda do que é normal, mesmo) o que, até certo ponto, regosijou bastante os lavradores que o tiveram.

Propomo-nos hoje meditar um pouco sobre as consequências das vindimas deste ano. Ora como os seus resultados foram bons, é de prever grande quantidade de vinho. Logo, há, a nosso ver, a tirar as seguintes conclusões:

1.º — **Falta de vasilhame** — esta parece que já está sendo notória, não só na terra que justifica estes artigos mas também no resto do país (chegou a alugar-se uma dorna por 300\$00, em 15 dias, e mais... muito mais).

2.º — **Baixa do seu custo** — é muito natural pois que a quantidade faz descer o preço. Teremos o litro de vinho a preço ao alcance de todas as bolsas. Por um lado é bom... mas por outro é mau. Daqui a pouco veremos porquê.

3.º — **Menor qualidade** — como se sabe, quando a abundância é muita a qualidade torna-se inferior à habitual. Mas como o preço vai descer, a qualidade pouco vai importar. Não é assim?

4.º — **Aumento dos ébrios** — Ora cá temos o lado mau. É de facto aqui que mais influencia a abundância de vinho. Como dissemos, com a abundância o preço baixa, e se este baixa é naturalíssimo que o número de ébrios aumente — lembrar que geralmente os grandes bebedores de vinho são de condições financeiras muito precárias.

Estas consequências, podem crer, não se darão só na vossa linda aldeia de Rio Mau, mas também nas restantes onde a fatura das colheitas de uvas excedeu a maior quantidade de há dez anos para cá.

Temos assim o lado bom (baixa de preço) e o lado mau (falta de vasilhame o que também originará baixa de qualidade pelo vinho ficar por engarrafar) e claro, o lado mais que mau: o aumento dos ébrios, em número e em quantidade de vinho ingerido.

Tudo isto nos veio à Idela quando assistimos à apanha dos grossos e bem completos cachos na nossa propriedade nas belas terras desta freguesia de Ribeira do Neiva.

Mas pensando bem, o aumento de pessoas a beberem vinho em quantidades excessivas, não se dará se as mesmas resistirem a essa tentação, por mais vinho que tenham à sua frente.

Portanto, um conselho aos que nos lerem: temperança no uso das bebidas alcoólicas, de modo especial do vinho novo (olhem que o dia 11 de Novembro se aproxima...). O vinho quando bom, bebido com moderação, até faz bem.

Vamos terminar porque os não queremos aborrecer falando-lhes do vosso maior amigo, pelo menos pelo dinheiro que vós dá quando o venderem: o vinho!

Matar o Rei não é crime

Continuação da 1.ª página

rários são muito escassos. Sou, porém, um desocupado e gosto, seja me perdoada esta vaidade se o é, de exprimir o que penso. Assim, com a complacência de quem manda no jornal, fui-me habituando a dirigir-lhe o produto das minhas congeminções.

Não sei se com os outros colaboradores se dá a mesma coisa, quanto a mim, quando cotejo o que sai publicado com a cópia do original, parece-me o que vem em letra de forma apenas despojos de uma carnificina «sui generis» em que só se veem palavras a sangrar, frases mutiladas e o fio do discurso mais emaranhado do que o Labirinto de Creta.

O número de «O Vilaverdense» de 25 de Novembro de 1962 traz dois trabalhos meus, um sob o título de Ciência Nefasta em que me refiro a certo medicamento que teve o maldito condão de dar filhos anormais a muitas senhoras que o tomaram. O outro trabalho é uma canção que fiz há um quarto de século e que tive agora a desastrosa ideia de mandar também para o jornal. Como também tomei, ultimamente e conforme no artigo citado declarei, o medicamento que tantos nascimentos infelizes produziu, verifico que também em mim tal droga actuou como nas senhoras suas vítimas pois os dois artigos ou antes os dois trabalhos que concebi e dei à luz da publicidade são também dois pequenos monstros dois verdadeiros casos teratológicos. No artigo Ciência Nefasta as «gralhas» sucedem-se mas onde a coisa é falada é na Canção sob o título «As Lavadeiras da Ponte de Prado». Como máximo expoente da asneira, entre múltiplas incorrecções lá está: «A lavadeira, senhor, só inventou um pensamento quando o original diz: «só mantém um pensamento».

Realmente a lavadeira devia inventar, sem fugir aos preceitos canónicos, evidentemente, rapazes inteligentes e escrupulosos que fossem, um dia, incapazes de praticar os deslizes que se notam na composição do jornal.

Eu já conto com deixar de escrever para o jornal pois com esta diatriba ficarei a ser considerado «personae non grata» dos seus impressores mesmo considero arriscado, até certo ponto, escrever no nosso querido quinzenário. Imagine-se que digo num artigo que sou português nacionalista como de facto sou e que os compositores para não fugirem ao hábito, indicam que sou da Zululândia e comunista Quem me livra de ter um dia à perna a Polícia de Segurança do Estado induzida em erros pelas «gralhas» dum jornal? Livra!

Há mais de meio século o monarca de um reino do extremo ocidente eu-

ropeu, monarca que poderia ter defeitos mas também tinha inegáveis qualidades foi alvo de tremenda e continuada campanha dos seus opositores, campanha essa que visava mais as instituições do que o seu ocasional representante.

Ouvi uma anedocta a respeito desses tempos tristes e ominosos, época que, afinal, vivi. Pregava-se o regicídio abertamente, actô que, monstrosamente, ao fim e ao cabo, se cometeu. A anedocta ou facto verdadeiro consistiu em que alguém escreveu nessa altura não sei se em jornal, se em panfleto: Matar o rei não é crime! Preso o autor da afirmativa defendeu-se este afoitamente dizendo: Não posso ser incriminado porque o que escrevi ou disse foi: Matar o rei? Não! É crime! e aqui está como apenas dois sinais de pontuação salvaram um inculpação, transformando-o de regicida num paladino do rei. Fujamos dos enganos porque deles vivem os escrivães.

São João da Madeira, 27 de Novembro de 1962.

A. S. S.

Riqueza ignorada

Continuação da 1.ª página

fica e afirmação da notável intuição artística do nosso povo. Confrange saber que, por exemplo, a pequena Dinamarca, cujas possibilidades são, neste capítulo, por nós, de longe ultrapassadas exportou, no último ano, um milhão de contos em produtos artesanais. Entre nós, o desconhecimento, falta de iniciativas e abandono a que têm sido votadas as produções regionais, vieram a ocasionar uma atmosfera de indiferença perante um problema que, devidamente equacionado e resolvido, poderia determinar um completo aproveitamento de energias e aptidões naturais que proliferam nos nossos meios rústicos.

Fazer reconhecer a superioridade dos nossos produtos, incentivar a sua manufacturação, proteger os artífices, e lançar, à escala mundial, uma campanha de propaganda a favor do nosso artesanato, parecem ser, neste momento, as principais bases de um processo que virá, fatalmente, a produzir benéficas e elevadas influências num fomento turístico-económico, capaz de salvaguardar a identidade e tipicidade que sempre caracterizaram o povo português.

Aqui... Portela de Penela

Vai realizar-se nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, nesta freguesia, uma récita recreativa, cujo produto se destina às obras da nossa residência. Para esse fim já estão a decorrer os ensaios de várias comédias, monólogos e danças regionais. É de salientar a boa vontade e o sacrifício de algumas raparigas da J. O. C. F. Para ensaiarem os seus papeis. Mas... claro... lamentamos também algumas incompreensões e má vontade da parte de elementos que tinham

obrigação de marcar presença. Os ensaios estão a ser feitos com todo o entusiasmo e a julgar pelos anos anteriores, pois as récitas da Portela já conquistaram fama, tudo promete correr bem.

Também no passado domingo se fez a festa das colheitas, que rendeu algumas centenas de escudos. Parabéns a todas as raparigas e a todas as pessoas que contribuíram.

Que Deus lhes pague 100%.

Aprecia Café?

Tome Café na PRINCESINHA

compre o delicioso

Café Princesinha

Tel. 92110

VILA DE PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

DESPORTOS CORRESPONDÊNCIAS



Campeonato Regional da 1.^a Divisão da A. F. de Braga

Jogos realizados

Em 25-11-62

PRADO 3 - FAMILIÇÃO 4

Jogo disputado em Prado perante assistência record. O Prado apresentou a linha do costume. A dois minutos do início, já o visitante ganhava por duas bolas sem resposta, embora com algumas culpas para a defesa e, de um modo especial, para o guarda-linha Oliveira que, na segunda, deu um autêntico frango. A partir de então, tudo se normalizou. A defesa cumpriu inteiramente e Oliveira deu confiança com muitas intervenções de grande valia. A primeira parte terminou com o Familiarção a ganhar por 3-1. Os nossos briosos atletas não se mostraram vencidos e chegaram mesmo ao empate (3-3). Mas o azar teria de nos perseguir e, pouco depois do grupo da casa ter uma ocasião de fazer o 4.º golo, surge um canto a favor do Familiarção que, marcado por Tai, entrou directo na baliza do Prado, isto quando faltavam três minutos para terminar o maior prélio registado no campo Sousa Lima. Arbitrou o Sr. Amadeu Martins que, bem auxiliado pelos juizes de linha, fez um trabalho que podemos classificar de brilhante. O valoroso guia, que tem uma grande equipa composta por jogadores de nome no Futebol Nacional, não ganhou para sustos...

Vila Verde

➔ agora vai

Vila Verde amaranhada!... Talvez não tenha razão?!... Porque a trazem embrulhada Nisso de urbanização.

Muitos anos são passados, A riscar, planear, E os Zês atarantados Nada vêm realizar.

As ruas, campos de golfe, Com buracos a faltar, Onde se apanham de chofre Banhos de lama num mar.

Quem obras quiser então?!... Espere, tenha paciência!... Isto de urbanização Já é crónica doença.

A Casa dos Magistrados?!... Esse palácio da Justiça?!... Escolas e arruados?!... Tudo é uma cobra.

Vamos já ter avenidas, Parques, jardins, tudo em mão, Em eras mil já remidas Nisso de urbanização.

Cai quartel dos bombeiros, Casas, Longras, em igual!... Pois vão passar os Janeiros, E sempre o mesmo mal.

Como Zé, que sou votante, E coisas sei a valer, Já que de tudo sou pagante, Opinião vou dizer:

Como foi nessa Brasília, Lá no monte do Castelo, Façam uma Vila Verdã Pintada mesmo a martelo.

Entretanto vão dizendo A quem mais barafustar: Espere, seu atrevido!... Tudo se está a planear.

E, ao cabo, bem sabia: Vamos ter, pra Vila Verde, Palavras e mais promessas E risos em sinfonia.

Zé Vila Verde

Em 2-12-62

LEÕES, 1 - PRADO 0

Em Braga. Mais um jogo para esquecer. Mais um retombante falhanço dos atacantes e mais uma tarde de glória para a defesa. Isto não equivale a dizer que tivéssemos jogado mal. Dominámos muito e, especialmente, a partir da segunda parte. O golo surgiu aos 30 segundos iniciais e, seguidamente, vimos uma linha avançada sem cabeça, sem inspiração e inteligência necessárias para fazerem o que convinha. O n.º 9 anda à procura da forma do ano passado, mas tem subido. O Guilherme é sempre o mesmo jogador de fibra, mas esteve um pouco infeliz. A defesa e a linha média estiveram muitíssimo boas. Destacamos o médio-centro que foi o grande senhor do campo. Entusiasmou a assistência e foi alvo das melhores referências.

O árbitro, sr. Augusto Moreira, mais uma vez desiluiu grandemente. Depois dos infelizes trabalhos que tem feito quando colabora a nossa equipa, parece que o Sr. Moreira devia convencer-se do seu azar e fugir de se encontrar conosco. Validou o golo, que nos pareceu fora de jogo e, nesta ocasião, vimos o bandeirinha assinalar não sabemos o quê...

Também não percebemos a razão dum castigo contra nós, na grande área adversária, quando o Guilherme, depois de ter sofrido uma carga, estava na iminência de fazer o empate.

Um desportista

Assina: «O Vilaverdense»

Vila de Prado

Encontra-se completamente restabelecido de saúde o Reverendo Pároco desta freguesia, Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

— No dia 2 de Dezembro tivemos o grande prazer de ver executar, no nosso Salão paroquial, o famoso drama "Condes de Alcoutim", por elementos da nossa terra que se revelaram artistas autênticos. Parabéns ao Professor Joaquim Peixoto, como ensaiador, e a todos como actores admiráveis. A lotação super esgotou-se.

— Decorreu nesta freguesia, com grande animação, a festa do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Foi orador o Rev. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha.

— Partiu para o Ultramar o nosso amigo Manuel Barbosa de Araújo que vai como soldado ajudante do Capelão Militar P.º Manuel Gonçalves Lomba. Boa viagem e feliz regresso.

— Na casa do sr. Belarmino Lima, por ocasião da primeira Comunhão de dois filhos seus, realizada na Cripta da Igreja Nova, houve um opíporo banquete em que participaram os seus mais íntimos amigos de Prado e da alta sociedade da cidade de Braga.

— No próximo sábado realiza-se, no Salão Paroquial às 21 h., mais uma reunião de Patrícios, reunião que vem grangeando dia a dia, foros de simpatia absoluta por parte de todos os ditos participantes.

Sabariz

Realizou-se ontem, dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, o enlece matrimonial do Sr. Artur Gonçalves Gomes, antigo guarda rédes do grupo Desportivo de Sabariz com a Menina Maria Helena Fernandes, tendo sido padrinhos o Sr. Abílio Gomes de Abreu e a Menina Maria Carolina Melheiro Fernandes. Seguiu-se depois o almoço que foi servido com a maior grandeza, ao qual assistiram cerca de 30 convidados.

Oxalá que os referidos noivados vão construir o seu novo lar, recebam de Deus abundantes bênçãos, são os votos sinceros da Direcção e de todos os atletas do nosso Club.—C.

Portela de Penela

Festa de Cristo Rei

(Notícia atrasada na Redacção)

Este dia foi nesta terra jubiloso, festivo, cheio de entusiasmo. Foi a inauguração do grupo da J. O. C. F.

Tomou parte na festa o grupo de escuteiros de Prado, que muito ajudaram e animaram a festa com a sua alegria, entusiasmo, presença e habilidades. Estiveram presentes todos os Sacerdotes naturais da Portela, e até gente do Porto nos honrou com a sua visita. E' de notar o "coro" da Portela que apresentou os melhores números do seu vasto repertório, e executados a primor. Assim apeete ouvir cantar.

A direcção da J. O. C. F. ficou assim constituída: Presidente — Maria da Glória de Sousa Ribeiro; Secretária, Maria Rodrigues da Mota; Tesoureira, Maria da Glória Rodrigues da Cunha; Encarregada da Pré J. O. C. F., Maria da Conceição Rodrigues da Mata; Vogal, Margarida de Jesus Maia da Cunha.

Houve desfile de Escuteiros, J. O. C. F. e Pré J. O. C. F. com seus uniformes impecáveis. No sábado, véspera, houve Vigília e Fogo do Conselho que decorreu cheio de vibrante entusiasmo e aclamações.

Este é um dia inesquecível na história desta terra. — C.

Pico de Regalados

Faleceu na sua casa desta vila de Pico de Regalados o sr. Guilherme Augusto de Sousa Menezes que se encontrava doente há vários meses.

Era dotado de belas qualidades que o tornavam credor de estima de todos aqueles que o rodeavam e por isso, o seu funeral, realizado na igreja paroquial de S. Paio, teve a assistência de muitas pessoas, tanto desta vila como doutras localidades.

Entre os assistentes lembre-nos de ter visto o Senhor Presidente da Emissora Nacional, Dr. Jaime Ferreira e sua esposa, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bernardo dos Santos Ferreira, farmacêutico nesta vila e outros cujos nomes não nos foi possível averiguar.

Apresentamos os nossos sentidos pésames à Senhora D. Alcina Arantes Menezes e a toda a família e fazemos votos pelo eterno descanso da alma do falecido.

Vilarinho

Com a idade de 77 anos faleceu nesta freguesia Maria de Conceição da Mota Lima, viúva de Jacome José de Barros.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial desta freguesia e o seu cadáver foi sepultado no cemitério paroquial.

Apresentamos sentidos pésames aos seus filhos Elísio, Adelino, João e Armando de Lima Barros e fazemos votos pelo eterno descanso da falecida.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

— Depois de prestado o seu serviço militar em defesa da nossa integridade territorial na provincia portuguesa de Angola, encontra-se de novo entre nós o jovem Fernando Lopes da Rocha, do lugar de Cortinhas.—C.

S. Pedro de Valbom

Em 18 de Novembro findo, com o nome de David, foi baptizado na igreja desta freguesia um filho de António Gonçalves Tejo e de Maria Joaquina Marques, do lugar da Agrela. Foram padrinhos David Sebastião Gonçalves Coelho e Maria Cequeira, de Covas (Moimenta), Terras de Bouro.

— Parece que, finalmente, com o serviço de terraplanagem e outros, sempre vão ser concluídos os trabalhos da nova escola primária desta freguesia. Oxalá se abreviem esses trabalhos, pois já é tempo de o ensino ministrado às crianças num pardieiro que dá pelo nome de (irrisão!) de escola, passar para o novo edificio, higiénico e, como soi dizer-se agora, funcional.—C.

Paço

Em 21 de Outubro, com o nome de Isolete, foi aqui baptizada uma filhinha de Manuel Fernandes Machado e de Maria Fonseca Gonçalves, do lugar da Vela. Foram padrinhos os tios maternos José Maria Fonseca e Isolete de Jesus Graça Fonseca, ausentes em Lisboa e representados, respectivamente, por Silvino Fonseca Gonçalves e Angelina Fonseca.

— Em 15 de Novembro, realizou-se nesta freguesia o casamento dos nossos conterrâneos João de Areújo e Silva, do lugar do Telhado, e Glória Martins Gomes (Plácido), do lugar Novo. Ao novo lar cristão, que se fixou na cidade de Braga, onde o noivo exerce a sua actividade, desejamos mil prosperidades.

— Com 82 anos de idade, faleceu no lugar da Cêrca, onde residia, no passado dia 23 de Novembro a Sr.ª Ana Alves. Paz à sua alma e pêsames aos doridos. — C.

S. Martinho de Valbom

Após um tríduo preparatório de orações, realizou-se no passado dia 25 de Novembro a festa anual do Sagrado Coração de Jesus. Foi orador do tríduo e festa o Rev. P.º José Mendes Rodrigues, pároco e ecipreste de Vieira do Minho, tendo a festividade a abrilhantado o grupo musical de Abóio da Nóbrega.

— Em 28 de Novembro, no lugar de Bouças, onde residia, faleceu a Sr.ª Adelaide de Sousa, viúva, tendo sido o seu funeral, com a assistência de vários eclesiásticos, no dia 30. Paz à sua alma e pêsames à família dorida — C.

OLEIROS

— Faleceu com 91 anos de idade a Sr.ª Luiza de Carvalho. Paz à sua alma

— Chegaram do Canadá a passar alguns meses em casa de seus pais, os irmãos Francisco e Fernando Dias da Cunha. Sejam bem-vindos à sua terra natal e ao convívio de sua querida família.

— Fundaram recentemente o seu lar cristão, junto do altar a menina Maria Bernardete de Queirós e Silva desta freguesia filha de António José da Silva e Maria da Conceição de Queirós com Aires Pereira de Macedo, de Cabanelas, filho de Francisco Domingos de Macedo e Teresa Fernandes Pereira.

E a Menina Albertina Loureiro Alves, filha de Jacinto Alves e Conceição Alves Loureiro com Francisco da Costa Pereira, filho de José Rodrigues Pereira e Emilia Pereira da Costa, ambos desta freguesia. — C.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

COMERCIAL DE PRADOA

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade" zeltos, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Sala de Chá

☪ X ☪

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Estão abertas ao Público as mais populares
FEIRAS DO NATAL
nas **CASAS DAS MALHAS**
e **CASA DOS ATOALHADOS**
EM BRAGA

Quereis ver os vossos filhos contentes, visitai as grandiosas exposições de brinquedos, que apresentamos nesta quadra de NATAL, desde \$50!

Blusas—Casacos—Giletes—Camisolas—Jumpers—Coletes—Pulovers—Fatinhos e Vestidos de Criança—Meias—Peugas—Cobertores—Camisas—Véus—Mantinhas, etc., etc.

Dia 24 Brindes a todos os nossos Clientes

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
.. (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
.. (via aérea)	165\$00



O Namoro é Sagrado

O que é santo deve ser preparado santamente. Ora, o matrimónio é o grande sacramento, como lhe chama S. Paulo (Ef. 5,32), é o vínculo indissolúvel e sagrado pelo qual o homem e a mulher se elevam à altíssima dignidade de colaboradores de Deus na propagação do género humano, gerando filhos que hão-de povoar o reino celestial.

O Matrimónio é uma vocação divina, apenas superada pela virgindade e pelo sacerdócio. É fonte das maiores bênçãos para os que legitimamente o abraçam, segundo os eternos desígnios de Deus. Mas, como tal, exige uma preparação séria, cuidadosa, prudente e, sobretudo, santa.

Eis algumas das razões que me levaram a apelar o Namoro pelo doce nome de "Sagrado..

Consequentemente, urge desfazer o falso preconceito de que o Namoro é proibido pelas leis cristãs, considerando-o impróprio de pessoas honestas e honradas, causa das mais trágicas consequências. Não, o Namoro não é proibido pela Santa Igreja, antes por ela aconselhado e abençoado, contanto que se observem as normas estabelecidas pela razão e pelo bom senso. Como os demais sacramentos requerem uma preparação, também o do Matrimónio deve ser preparado por um Namoro conforme às regras da moralidade cristã.

Não é levemente que se vai para o Matrimónio, mas sim vivendo santamente, para que nele continuem a subir cada vez mais a montanha da santidade.

Pio XII, de saudosa memória, falando a 50.000 raparigas italianas da Acção Católica, depois de realçar a superioridade da virgindade sobre o Matrimónio, dizia-lhes: "Mas esta superioridade nada tira à beleza e à grandeza da vida conjugal... Se um dia fordes chamadas a serdes colaboradoras de Deus na transmissão da vida, é necessário que nasça em vós e se fortifique cada vez mais a vontade de serdes santas-santas e esposas na união conjugal e no exercício do amor..

Que aprendam todos quantos julgam que no Matrimónio se não pode ser santo. Pode-se e deve-se, pois nisso está a felicidade dos lares.

Daqui a seriedade com que se deve encarar o Namoro. Que seja realmente uma grande escala em que se estudem as qualidades, as tendências, o carácter, a educação, as ideias religiosas daquele que há de ser companheiro para toda a vida. Não se deve atender tanto à fortuna, à nobreza do sangue, aos dotes de inteligência às belezas do corpo, mas sim às qualidades morais: sentimentos cristãos, amor à virgindade e ao trabalho, espírito de sacrifício, etc.

Tem-se comparado o noivado com o noviciado que os religiosos fazem antes da sua Profissão. Como estes, também os que se sentem chamados ao Casamento deveriam pensar, reflectir, meditar na espinhosa, mas, ao mesmo tempo, sublime missão que os espera, e, acima de tudo, deveriam rezar para que o Senhor os esclari-

reça e fortifique, a fim de não arredarem um só passo no caminho do dever bem cumprido. S. Francisco de Sales chegou a afirmar: "Se para o Matrimónio houvesse noviciado, como o há para a vida religiosa, poucos chegariam a professar a vida matrimonial.. Sem querer indagar as razões deste Senhor Bispo, tão santo como sábio, creio bem poder afirmar que ninguém se atreverá a fugir à vida matrimonial, depois de convenientemente preparado, porque seria trair a sua consciência, a sua missão, numa palavra, seria resistir à própria Vontade de Deus.

O Namoro é sagrado, porque se deve basear no amor puro, honesto, desinteressado; porque deve partilhar do amor divino outorgado à Humanidade.

O Namoro é sagrado, porque se destina à consagração de dois membros do Corpo Místico de Cristo, formando um novo viveiro de heróis e de Santos.

Há perigos? Sem dúvida, muitos e graves. Como evitá-los? Será precisamente o tema da próxima preleção.

F. A.

Dia das Mães

8-12...

E aqueles olhos tristes caminham como que apagados na estrada da vida. A sua luz desaparecera...

E há crianças que não sabem sorrir porque o sorriso já não existe...

E há gelo na casa pois o Sol se ocultara entre as nuvens...

Mas... onde vive essa luz, esse sorriso, esse sol?

Na eternidade, porque tu Mãe, quiseste partir!...

E num quarto uma Virgem ora.

- Avé cheia de graça.

- Eis aqui a escrava do Senhor.

Mulher, foi o amor pelos homens que Te levou a pronunciar o teu sim. Já antes eras sua Mãe.

Há sorrisos que voltam, há olhos que se abrem, há sol que aquece.

O mundo é feliz só porque jamais será orfão!...

Conselhos úteis

A altura ideal para uma mesa de cozinha é de 85 cm.

* * *

A banca da cozinha e o lavabo parecerão de neve lavando-os com água quente e sabão negro.

* * *

Os talheres lavam-se com pasta para metais e nunca com pó ou pedra-pomes.

* * *

Se não tiver formas especiais para doces pequenos, recordem-se que as tampas metálicas de alguns frascos podem servir de formas depois de lavadas cuidadosamente.

DIA A DIA

Continuação da 1.ª página

Quando jogou no Campo Sousa Lima com o Famalicão a assistência do grupo visitante ficou impressionada com os Pradenses que, embora em casa, segundo diziam, «pareciam assistir a uma missa cantada».

Ainda há quem diga...

A quem de direito...

Custa, mas tem que ser.

Lá para os lados do lugar da Estrada, na freguesia de Prado, há uma taberna (na Espanha chama-se «bodega») servida por mulheres que vem dando que falar há bastante tempo. Os seus frequentadores, salvo este ou aquele «bem intencionado», deixam muito a desejar.

Temos registado zaraçatás contínuas. E palavras? Bem, depois falaremos mais a este respeito.

Registamos, entretanto, as facadas do dia 25...

Chamamos a atenção da G. N. R. para o que por lá se passa. Vamos remediar isso antes que a coisa tome outras proporções. Somos da opinião que estas tabernas haviam de ser obrigadas a requerer a força policial para poderem estar abertas a público a fazer espectáculo tão triste.

Assinai, anunciai e propagai "O Vilaverdense",

UMA VISITA



A ATÃES

Continuação da 1.ª página

Depois de gastar tanto dinheiro na residência, como se lançou na electrificação da freguesia? — Embora tomasse a meu cargo a electrificação da freguesia, tive também a meu lado uma comissão de homens bons, que não me deixaram ficar mal. E assim aconteceu. Embora a luz não arda ainda, o que é certo é que eles cumpriram o que prometeram.

Vai já electrificar a Igreja? — Não. A igreja está a precisar de uma reparação. Depois sim, vou electrificá-la.

Já que falo na Igreja, recordo-me de ver uma imagem que me impressionou bastante, a imagem de Cristo-Rei. É muito antiga e faz a festa no dia próprio? — A imagem de Cristo-Rei não é antiga e foi comprada para a freguesia no tempo do Senhor P. João Marcelino Fernandes, que foi natural da Loureira. É uma imagem muito linda e até não sei seerei ousado em afirmar que é a única do Arciprestado.

Quanto à festa, fez-se durante muitos anos, depois não sei a razão porque se deixou de fazer. Desde que vim para a freguesia consegui que se voltasse a fazer a festa outra vez. É uma das festas com características próprias da freguesia, e que o brio dos paroquianos jamais deixará acabar.

Para terminar, quero que me diga: E os caminhos ficarão assim por muito tempo? — Isso não depende de mim. Mas espero que, em pouco tempo, se faça a ligação de uma estrada que vai do Cruzeiro paroquial até ao terreiro da Portela do Vade. Quando esta estrada for uma realidade, que felizes seremos. Digo felizes, porque embora esta freguesia, bem como as de Vilarinho, Barros e São Cristóvão do Pico, sejam essencialmente agrícolas, a maior parte dos homens são contratadores de gado, e uma estrada destas, dava-lhes jeito para as feiras dos Arcos e Barca.

E as fontes? — que miséria! Enfim, tantos problemas por resolver.

Coisas da urbanização da Sede do Concelho de Vila Verde

Continuação da 1.ª página

Porém, para Vila Verde — como não há regra sem excepção — a elaboração desse plano de urbanização tem sido uma teia de aranha, onde em fios mil, mas de aço, se prende qualquer iniciativa; onde se agarra uma terra à pasmaceira, limitando-lhe as iniciativas particulares, já de si parcas, e as obras públicas, por largos anos, cujo fim não sabemos quando será.

Há cerca de catorze anos começaram as andanças do plano de urbanização de Vila Verde. Riscou-se e mais riscou-se. Ao cabo, apareceu, depois duma longa gestação de anos, um ante-projecto, tão fantasista, que foi reprovado pela Câmara, pelo Conselho Municipal e pelo Conselho Superior de Urbanização.

Entretanto, com variados pretextos, o arquitecto encarregado pôs de parte os trabalhos, continuando a Sede do Concelho parada, sem participações do Estado, a olhar o progresso do país e mesmo do resto do Concelho.

A Câmara, depois de algumas diligências, resolveu permitir a construção de alguns prédios, de iniciativa particular.

Porém as nossas escolas primárias são das piores do Concelho; as ruas estão cheias de buracos e de lama, etc.

Tentou fazer-se um edifício para as repartições públicas, por detrás dos Paços do Concelho, mas o projecto do urbanista, por modernismo exagerado, foi reprovado pela Câmara e pelos Serviços Superiores de Urbanização.

Fez a Câmara, sem participação do Estado, para algumas obras aqui apresentar, o arranjo dos jardins, e a construção de instalações sanitárias, que, apesar de terem custado perto de oitenta contos, vão ser demolidas pelo novo ante-projecto.

Há cerca de um ano foi contratado novo arquitecto, depois da tardia revisão do contrato com o anterior. Este, ao menos diligência e parece que já apresentou novo ante-projecto.

Mas o que se passa de novo? Segundo informações que colhemos não oficialmente, é riscada nova Vila Verde sobre o papel, firmando-se na técnica. Não houve reuniões com as entidades oficiais e particulares mais responsáveis e interessadas no progresso de Vila Verde. Não se fez um inquérito prudente às reais possibilidades do meio. O resultado está à vista. Falta-se em abertura de avenidas e mais avenidas, parques, etc., onde só depois de abertas, com despesas incomportáveis para a Câmara, vão ser edificadas os edifícios de mais urgente necessidade.

As consequências são duas: ou vai ser mais um ante-projecto para ser reprovado pela Câmara, Conselho Municipal e Conselho Superior de Urbanização, para fazer mais um terceiro — a ver se às três tem vez —, ou então aprovado, é para ficar tudo parado, para realizar nas Kalendas gregas, por falta de possibilidades.

Anunciaram os jornais de Braga que iam ser construídos, brevemente, em Vila Verde (Sede do Concelho) uma escola de seis salas com a sua cantina, o Palácio da Justiça e as Casas dos Magistrados. Nós nada escrevemos, porque sabíamos, de ante-mão, que isso não ia longe, devido ao celebríssimo plano de urbanização. Não negamos a boa vontade das entidades oficiais; porém as mirabolâncias das técnicas urbanísticas põem esses edifícios nas futuríveis avenidas dos lados dos terrenos de Longras. E assim, adeus, crenças, nunca mais veremos os seus alicerces, nem os seus telhados.

Para construir esses edifícios expropriam-se e deitam-se abaixo o quartel dos Bombeiros, várias casas, terrenos de cultura dos mais caros. Só a parte da Câmara, para essas expropriações, e urbanização dos terrenos, seria necessário comprometer o seu orçamento total para obras por muitos anos, a não ser que se recorresse a um forte empréstimo de mais de mil contos.

Ora, se a Câmara não tem possibilidades de consertar as actuais ruas, se nelas há tantos lugares para novas construções, se há tão poucas com possibilidades de construir, porque não são aproveitadas em primeiro lugar os terrenos acessíveis, já urbanizados, colocando aí os edifícios de mais urgente construção?

Tem-se ventilado a construção do Palácio da Justiça nos terrenos do Campo da Feira, em frente aos Paços do Concelho. Esse terreno nada custava a Câmara e o largo só ficava beneficiado.

Esteve à venda, por nem sequer cem contos, um terreno com cerca de três mil metros quadrados, com quatro casas, por detrás dos Paços do Concelho. Tem ruas a toda a volta e é barato. Porque não se implanta aí a escola primária e as casas dos Magistrados?

Não queremos discutir com os técnicos, mas o que lhes dizemos é que assim alguma coisa será feita em Vila Verde. O resto são moínhos de vento, riscos e mais nada, que não fazem nem deixam fazer.

O Vilaverdense já está discrente. Ri-se e diz no seu humor crítico: não quero fazer nada, e para isso pintam uma vilaverdilia como uma Brasília.

Confiamos nas entidades oficiais. É preciso corrigir as anomalias de mais de catorze anos de paralização. Basta de tolerar, de esperar, de calar. Parar é morrer.

Não queremos mais ouvir que esperamos pelo plano de urbanização; não somos meninos de bafeiro.

Aqui fica registado o que o povo desta Sede do Concelho pensa sobre as coisas da urbanização da sua terra.



Imagem de Cristo Rei que se venera na Igreja paroquial de Atães